

SUMÁRIO

PREFÁCIO	XV
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	
O ANTROPOCENTRISMO E SUAS RAÍZES HISTÓRICAS	7
1.1 A história, a religião e os animais	8
1.2 Filosofia grecoanimal.....	11
1.2.1 Sócrates: só sei que nada sei	13
1.2.2 Platão e o mundo das ideias.....	14
1.2.3 A pirâmide natural de Aristóteles	15
1.3 Pós-socráticos e o cristianismo	18
1.3.1 Os santos filósofos	19
1.3.1.1 Santo Agostinho.....	19
1.3.1.2 São Tomás de Aquino.....	20
1.3.1.3 São Francisco de Assis.....	21
1.4 A Bíblia numa visão crítica cristã.....	22
1.5 Animal – máquina	23
1.5.1 Gomez e Bacon.....	24
1.5.2 René Descartes	25
1.6 Humanistas e opositores	26
1.6.1 Da Vinci: um vegetariano	26

1.6.2 Montaigne desbanca o trono humano.....	27
1.6.3 Voltaire e Rousseau: os iluministas.....	27
1.7 Darwin: “E fez-se a luz”!.....	28

CAPÍTULO 2

AMBIENTALISMO: UMA NECESSIDADE	31
2.1 Erosão antropocêntrica.....	34
2.2 A vingança de Gaia.....	37
2.3 Vertentes ideológicas do ambientalismo	42
2.3.1 Antropocentrismo: um legado ultrapassado	44
2.3.2 Antropocentrismo alargado	45
2.3.3 Biocentrismo mitigado.....	48
2.3.4 Biocentrismo global.....	55
2.3.5 Ecocentrismo.....	59
2.3.5.1 A teia da vida.....	61
2.4 Responsabilidade ambiental	65
2.4.1 Ética da terra	68
2.4.2 <i>Ethos</i> mundial	71
2.5 A moral e o direito.....	73
2.5.1 A moral e Kant	78
2.5.2 A moral e Reale	81
2.5.3 A moral e os animais	83
2.6 A natureza jurídica do meio ambiente	87
2.6.1 Função social da propriedade animal	92

CAPÍTULO 3

BIOCENETRISMO: UMA URGÊNCIA.....	95
3.1 A axiologia da natureza e seu valor intrínseco	97
3.2 Igualdade na consideração de interesses semelhantes	101
3.3 Sujeito-de-uma-vida	108
3.4 Animais como propriedade	115
3.5 Especismo: uma prática	120
3.5.1 Comunicação e linguagem.....	124
3.5.2 Dorência e sofrimento	130
3.5.3 A alma dos animais.....	136
3.5.3.1 O espiritismo e os animais	143
3.5.4 Você pensa que é humano?	147
3.5.5 Abolicionismo humano	153

3.6 Estado do bem-estar animal	158
3.7 Abolicionismo animal	165
3.7.1 Projeto de proteção aos grandes primatas	170
CAPÍTULO 4	
UM NOVO PARADIGMA	173
4.1 A busca de uma verdade inconveniente	177
4.1.1 A pressão do sistema econômico empresarial	182
4.1.2 Exploração financeira dos animais	190
4.1.2.1 Animais como entretenimento	196
4.1.2.2 Animais como comida.....	203
4.1.2.3 Veganismo: uma prática	212
4.1.2.4 Animais errantes	218
4.2 Bioética animal	221
4.2.1 Os Animais no ensino	227
4.2.2 Vivissecação	230
4.2.3 Animais na pesquisa	233
4.2.4 Comissões de ética animal	241
4.3 O direito como instrumento de garantia à natureza e aos homens	245
4.4 A importância da filosofia no direito	251
4.5 Axiologia da hermenêutica	253
4.6 Desobediência civil e objeção de consciência na defesa animal	259
4.7 Inter-poli-disciplinaridade na ciência jurídica	264
4.8 Sob a ótica da teoria crítica do direito	270
CAPÍTULO 5	
DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS ANIMAIS	277
5.1 Direitos fundamentais humanos – conceito e abrangência do termo	285
5.1.1 Breve historicidade dos direitos fundamentais humanos	289
5.2 A dignidade da pessoa humana	293
5.3 A cidadania coletiva solidarista do tipo biocentrista	295
5.4 Defesa da vida e de sua existência com dignidade	299
5.5 Todos os animais são iguais	304
5.6 Animais como sujeito de direitos.....	309

5.6.1 Sistema jurídico cego	315
5.6.2 Direitos de personalidade dos animais	318
5.6.3 <i>Lead case</i> : o uso do <i>habeas corpus</i> na defesa do animal...	323
5.7 Porta-voz da vida	325
5.7.1 Ação coletiva e justiça ambiental	326
5.7.2 ACP de excesso e de consumo	328
5.7.3 A tutela pelo Ministério Público	332
5.7.4 A tutela pela Defensoria Pública	334
5.7.4.1 Hermenêutica da hipossuficiência	338
5.8 Dogmática de proteção animal	341
5.8.1 Biocentrismo prático: um novo modelo.....	345
CONCLUSÃO	351
REFERÊNCIAS	357